



Ana Célia Castro, Antonio Licha,  
Helder Queiroz Pinto Jr.,  
João Saboia (Organização)  
**Brasil em Desenvolvimento: economia,  
tecnologia e competitividade (v. 1);  
instituições, políticas e sociedade (v.2)**  
Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2005  
546pp; 392pp

Carmen Perrotta  
Diretora de Gestão Estratégica do CEFET/RJ

Esta obra, coletânea de artigos organizados em dois volumes, resulta de um ciclo de seminários realizado de setembro a novembro de 2003 pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ) em parceria com a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL/ONU) e o Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DDAS/UFRRJ).

Tomado o desenvolvimento como questão central e entendido como “um processo sustentado de *crecimento* – maior geração de valores econômicos –, *transformação produtiva* – mudanças no que é, e como bens e serviços são produzidos – e *distribuição de riqueza* entre estratos sociais e regiões”, o seminário **Brasil em Desenvolvimento** debateu os rumos do desenvolvimento econômico e social de longo prazo, seus desafios e as políticas públicas e privadas associadas.

No registro dos organizadores da coletânea, *As soluções dos problemas e desafios colocados não são óbvias mas devem ser buscadas a partir do conhecimento da base industrial, institucional, política e social. O reconhecimento do caráter histórico dos problemas brasileiros e trajetórias seguidas pela sociedade brasileira permite uma melhor análise de emergência dos problemas e um melhor entendimento das formas através das quais os obstáculos colocados podem ser superados. A história importa – este deve ser o principal ensinamento metodológico que pode ser extraído dos trabalhos apresentados neste livro, pois condiciona o processo de formulação de políticas de longo prazo.* (v.1, p.15)

Compartilhando do pensamento de que “a história importa”, voltamo-nos à leitura refletida dos trabalhos de acadêmicos e de formuladores de políticas do setor público e privado presentes na obra,

percorrendo a temática do desenvolvimento brasileiro na visão desses especialistas – de origens, disciplinas e orientações várias. Enriquecidos com a experiência, reconhecemos a contribuição do conjunto de artigos que constituem as partes de cada volume.

No primeiro volume, **Economia, Tecnologia e Competitividade**, a partir do texto introdutório *Para recuperar o dinamismo*, do Professor Celso Furtado, são apresentados 15 artigos que se distribuem em torno dos temas: gestão macroeconômica e financiamento do desenvolvimento; ampliação da infraestrutura; desenvolvimento produtivo e competitividade; ciência, tecnologia e desenvolvimento; tecnologias de informação e desenvolvimento.

No segundo volume, **Instituições, Políticas e Sociedade**, a partir do texto introdutório *O Brasil em desenvolvimento*, de Alan Touraine, outros 15 artigos, ao trazerem ao debate o papel do Estado, das instituições e da sociedade na elaboração e consecução de políticas para o desenvolvimento com “transformação social profunda”, apresentam como temas: o espaço do Brasil na economia política internacional; planejamento do desenvolvimento; educação para o desenvolvimento; trabalho como estratégia de desenvolvimento; instituições e solidariedade.

Estimulados, desde o início, pela orientação de Celso Furtado,

*Numa época em que o poder expressa principalmente o controle das técnicas, direta ou indiretamente, no Brasil ainda se mantém com peso considerável a estrutura de poder do tempo em que o patrimônio rural e urbano era predominante. Hoje a realidade é outra: as técnicas de vanguarda, principal vetor gerador de poder, estão nas atividades manufatureiras e terciárias,*

setores crescentemente controlados por capitais estrangeiros. Apesar dessa mudança, o setor patrimonialista de atividades rurais ou urbanas ainda é o que está mais presente na vida política do país, conquanto venha sofrendo um processo de atrofia relativa.

Essa análise leva a antever as grandes dificuldades que enfrentará o Brasil para retomar o processo de desenvolvimento, diante da crise estrutural causada pela perversa articulação das elevadíssimas taxas de juros com a extrema concentração de renda social.

(...) Desconcentrar a renda é obra de longo prazo e persistência, e exige que se recentre o sistema econômico no mercado interno, a fim de que o desenvolvimento não seja socialmente excludente. (v.1, p.19-20)

chegamos ao final da coletânea, atentos à oportuna provocação de Francisco de Oliveira:

Quando o futebol carioca reinava soberano nos campos e no imaginário dos aficionados nas décadas de 40 e 50, Gentil Cardoso, polêmico e inegavelmente talentoso – criador da expressão “vai dar zebra”, (...) foi encarregado de treinar o Fluminense, para quebrar a série de campeonatos ganhos pelo Vasco com o “Expresso da Vitória”. E pediu aos dirigentes do “pó-de-arroz” carioca: “Dêem-me Ademir e eu darei o “campeonato.” O famoso “Queixada”, comandante do fulminante ataque do “Expresso da Vitória”, foi contratado, e Gentil deu ao Flu não um simples campeonato, mas um memorável supercampeonato.

Durante décadas, economistas e politólogos queixavam-se de que não tínhamos instituições suficientemente sólidas, que para os primeiros eram condição indispensável para o desenvolvimento econômico e para os segundos livraria o país dos erráticos movimentos na política, tornando-a previsível e imune às variações de humor dos “donos do poder”: Dêem-nos instituições, que elas nos darão um país em constante crescimento e estável política.

.....  
Deram-nos Ademir... (v.2, p.379-389)

Desde a publicação desses artigos, passaram alguns poucos anos, já temos outras análises do *Brasil em desenvolvimento*. Contudo, a história importa e, por isso, vigora o ensinamento metodológico da leitura que constrói um quadro de referência para o processo de formulação de políticas públicas de longo prazo – leitura que exige atenção, criticidade e persistência de quem vivencia situações concretas e precisa entendê-las.

Esse percurso, histórico, complexo, certamente contextualiza a educação tecnológica na perspectiva do desenvolvimento como processo político e inclusivo. É importante que, nas instituições educacionais dessa natureza, formandos e formadores possam, ao debater tais questões, reconhecer-se como atores sociais capazes de influir, com seu conhecimento, em projetos de crescimento sustentado, transformação produtiva e distribuição de riqueza no país.

\* Cite-se, por exemplo, *Brasil em Desenvolvimento: Estado, Planejamento e Políticas Públicas, Versão 2010*, que apresenta estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre questões relevantes das políticas públicas no período recente, com foco nos acontecimentos que marcaram a vida nacional em 2009 e 2010.